

## MEMÓRIAS DA ALFABETIZAÇÃO: ACERVO DE LIVROS DE ALFABETIZAÇÃO E DE CADERNOS DE ALUNOS

PRISCILA BICHET VASCONCELLOS<sup>1</sup>; DIOVANA MACHADO RADMANN<sup>2</sup>  
ELIANE PERES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – priscilabichetv@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – diovanaradmann@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – eteperes@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A presente comunicação tem como objetivo principal descrever o trabalho realizado como bolsistas de extensão (PROBEC, 2016) no projeto “Memórias da Alfabetização”, desenvolvido junto ao grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura e Escrita e dos Livros Escolares (HISALES).

O grupo de pesquisa HISALES é cadastrado no CNPq desde 2006 e está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPel)<sup>1</sup>. O referido grupo tem procurado estabelecer uma política de recolha, tratamento e guarda de objetos da cultura material escolar, constituindo, assim, importantes acervos para a pesquisa educacional. O (HISALES possui, atualmente, seis acervos: I) livros para o ensino inicial da leitura e da escrita; II) livros didáticos elaborados por autoras gaúchas entre os anos de 1940 e 1980; III) cadernos de alunos (do período de 1930 até a atualidade); IV) cadernos de planejamento de professoras alfabetizadoras (dos anos de 1960 aos dias atuais); V) materiais didático pedagógicos diversos/cultura material escolar; VI) materiais referentes às escritas ordinárias (agendas, cadernos de recordações, diários, cartas, etc)<sup>2</sup>.

O referido grupo tem como finalidade a guarda, preservação e manutenção da história da educação, em especial a história da alfabetização, através da constituição dos seus principais acervos. Ressaltamos que a organização do acervo, principalmente em sua catalogação, é de suma importância. GALVÃO & BATISTA (2003) destacam a preocupação com a organização em acervos, no caso específico dos manuais escolares, mas que levamos em consideração nessa situação:

No caso brasileiro, depara-se, de modo geral, com a ausência de acervos específicos de manuais escolares, o que gera, para os pesquisadores, um sobre-esforço na localização dos livros em acervos

<sup>1</sup> Atualmente o grupo de pesquisa é coordenado pelas professoras Eliane Peres e Vânia Grim Thies (FaE/UFPel) e reúne pesquisadores da UFPel e de outras instituições de ensino da região sul, contando com a participação de pesquisadores, de alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e de graduação. As pesquisas realizadas pelos integrantes do HISALES se inserem basicamente em três eixos de estudos, como o próprio nome do grupo indica: 1) investigações sobre a história alfabetização; 2) pesquisas acerca das práticas escolares e não-escolares de leitura e escrita (cultura escrita e práticas de letramento); 3) análises da produção, circulação e utilização de livros escolares elaborados por autoras gaúchas, especialmente entre os anos de 1940-1980 (período de criação, influência e produção didática do Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais, CPOE, vinculado à Secretaria de Educação do Estado). Mais informações a respeito do HISALES, dos acervos, das ações, dos projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, podem ser vistas via internet, no site (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>) e no perfil na rede social Facebook (HISALES).

<sup>2</sup> Sobre os acervos do HISALES ver: Peres, 2011; Peres & Ramil, 2015; Thies & Vieira, 2015; Peres & Ramil, no prelo).

não especializados, onde não estão, via de regra, catalogados, além de gerar várias limitações à pesquisa, sobretudo no que diz respeito ao restabelecimento do circuito da produção dos livros: mesmo nos exemplares localizados, faltam referências quanto ao número e à data das edições, às tiragens, além daqueles que estão parcialmente danificados, sem capa, sem folha de rosto, etc. (GALVÃO; BATISTA, 2003, p. 172).

Essa ausência de acervos de livros fez com que a coordenação do HISALES iniciasse o trabalho de guarda e preservação de materiais da cultura escolar, mas não só livros, mas também cadernos, jogos, planos de professoras, etc, constituindo um dos maiores acervos de alfabetização do país, e para além contribuir com os estudos acerca da História da Alfabetização.

Nosso trabalho como bolsistas de extensão é realizado em dois desses acervos: dos livros para o ensino inicial da leitura e da escrita e dos cadernos de alunos. Trata-se do cuidado e organização desse material para disponibilizá-lo aos pesquisadores e para organização das amostras desses suportes, os quais compõem as “Memórias da Alfabetização”.

## **2. METODOLOGIA**

Atualmente, há no acervo do HISALES, 1075 exemplares nacionais de livros para o ensino da leitura e da escrita. Como a nomenclatura adotada indica, trata-se da produção didática nacional localizada e inventariada no grupo de pesquisa. Entre eles, há 49 exemplares de autoria ou de editoras gaúchas que estão armazenados separadamente pela natureza de nossas pesquisas, qual seja, compreender a produção (autoria, editoração, perspectivas políticas e pedagógicas, métodos de ensino, projetos gráfico-editoriais, etc.), a circulação e os usos desses livros para o caso do contexto específico do Rio Grande do Sul. Possuímos, ainda, nesse acervo (mas não contabilizados entre os 1075 exemplares supracitados), 125 livros para o ensino inicial da leitura e da escrita estrangeiros (produzidos em diferentes países) e 29 artesanais, 5 (suportes produzidos por professoras e/ou pelos próprios alunos). (PERES e RAMIL, no prelo).

O grupo HISALES também dispõe de um amplo acervo de cadernos de alunos, somando 1084 no total, sendo 499 de alfabetização (1<sup>a</sup> série/ano até 3<sup>a</sup> série/ano) e 585 de outras séries.

A organização do trabalho consiste na higienização do material, confecção de caixas<sup>1</sup> de acondicionamento, catalogação<sup>2</sup> (registros em softwares de edição de textos e de planilhas, com utilização de campos distribuídos em tabelas ou através de formato de ficha cadastral com campos definidos coletivamente no grupo, organização do material físico). Como pode ser visualizado nas imagens abaixo:



Figura 1

Figura 2

Figura 1: Caixa de acondicionamento para os cadernos de alfabetização. Fonte: Acervo do HISALES.  
Figura 2: Organização/catalogação do Acervo de Livros Escolares. Fonte: Acervo do HISALES.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao chegarmos ao grupo HISALES o desafio foi de organizar o acervo de Livros Escolares para o Ensino da Leitura e da Escrita, de maneira que todos pesquisadores e visitantes interessados pudessem visualizar o acervo e encontrar os materiais, não tendo dificuldades na pesquisa, tanto nas estantes (material físico), quanto na planilha de registro (virtual). O trabalho começou pela ordenação das estantes (colocação dos livros da esquerda para a direita, de cima para baixo em ordem cronológica de publicação, dos anos 1910 em diante). Na sequencia foi feita a separação de todos os livros por ano e dentro de cada ano organizados por ordem alfabética. Além disso, foram conferidos os livros, um por um, na tabela de registro virtual, sendo os mesmos atualizados (conferencia e inclusão dos dados).

O trabalho realizado no acervo de cadernos é feito da seguinte forma: higienização e confecção de “caixinhas” (caixas especiais de cartona feitas de acordo com o tamanho do caderno) para seu melhor armazenamento. Os cadernos são catalogados, separados por coleções (quando há mais de um caderno de um mesmo aluno) e identificados com etiquetas vermelhas, para cadernos de alfabetização (1<sup>a</sup> série/ano até 3<sup>a</sup> série/ano<sup>3</sup>, foco de pesquisas do referido grupo), e etiquetas azuis para o caso dos cadernos de alunos em que há, também, cadernos de planejamentos de professoras. Depois disso são guardados nas estantes de acordo com as décadas e os anos de utilização (1930 até os dias atuais). Vinão (2008) ressalta que nas duas últimas décadas os estudos com cadernos escolares vêm se configurando no cruzamento de três campos historiográficos relacionados e complementares, mas com diferentes enfoques e interesses: “a história da infância, da cultura escrita e da educação” (p. 15).

O trabalho que desenvolvemos tem como objetivo fazer com que os livros de alfabetização, as cartilhas e os cadernos dos alunos, fiquem adequadamente conservados, guardando, assim, também a memória e a história da educação. Além disso, nossa tarefa é organizar para disponibilizar de maneira visível e acessível para que todos possam pesquisar sem dificuldades. Os livros de ensino da leitura e da escrita são importantes para pesquisa porque entendemos que:

Um livro para o ensino da leitura e da escrita “carrega” mais do que o método de ensino e é mais do que uma decisão e um projeto editorial: ele é, antes de tudo, um artefato de controle social, de disseminação de valores, impregnado de posições discursivas às quais crianças muito pequenas têm acesso, ao ingressar na escola (PERES, 2014, p. 115).

Mais um dos objetivos desse acervo, qual seja, promover exposições públicas dos materiais (cadernos, livros, cultura material escolar) também foi alcançado com nossa colaboração: uma exposição foi realizada durante o Seminário dos 10 anos do grupo de pesquisa HISALES, que aconteceu nos dias 23 e 24 de junho na UFPel.

### 4. CONCLUSÕES

<sup>3</sup> 2º ano a partir de 2010 (conforme a Lei 11.274/06 que institui o ensino fundamental de 9 anos); 3º ano a partir de 2013 através do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (instituído através da Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012).

O acervo do HISALES é muito importante para os estudos acerca da história da leitura e da escrita, a história da educação e a preservação das memórias da alfabetização, diante da sua diversidade de materiais de pesquisa, que apresentam diferentes métodos de ensino em diferentes décadas. Possui, no acervo de cadernos de alunos, memórias de passagens de vidas escolares de alunos e professores/as, que não podem se perder no tempo e de muita importância para os futuros educadores. Manter o acervo em ótimas condições para que os pesquisadores e visitantes possam usufruir do material para estudo e não tenham dificuldade nas suas pesquisas é fundamental em uma proposta como a do HISALES, que guarda, preserva e produz pesquisas com acervo.

Também nosso trabalho de contribuir na organização da exposição da cultura escolar durante o Seminário de 10 anos do HISALES foi uma experiência importante, pois expor materiais antigos da escolar e todos os 80 participantes do Seminário puderam conhecer um pouco mais sobre o grupo e o material disponível para pesquisa.

Assim, ser bolsista PROBEC no grupo é muito enriquecedor para nossa formação como futuras educadoras, pois temos a oportunidade de conhecer de forma aprofundada esse importante acervo da cultura material escolar e de discutir teorias e metodologias de preservação e manutenção de acervo e de pesquisa em uma perspectiva histórica. No grupo HISALES interagirmos com as professoras coordenadoras, além dos alunos da pós-graduação (mestrado e doutorado) e outros colegas de graduação, o qual contribui em nossa formação acadêmica e científica.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GALVÃO, A. M.; BATISTA, A.G. Manuais Escolares e pesquisa em História. In: VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thaís Nívia Lima e. *História e Historiografia no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- PERES, E. T.. Influências do Pensamento Norte-Americano na Produção de Cartilhas para o Ensino da Leitura e da Escrita no Rio Grande do Sul na Década de 1960. In: Maria do Rosário Longo Mortatti; Isabel Cristina Aves da Silva Frade. (Org.). *História do Ensino de Leitura e Escrita. Métodos e Material Didático*. 1ed. Marília: Editora da UNESP/Oficina Universitária, 2014, v. 1, p. 115.
- PERES, E; RAMIL, C. A. Cartilhas, pré-livros, livros de alfabetização ou livros para o ensino inicial da leitura e da escrita: guardá-los e estudá-los, para quê? (no prelo)
- PERES, E; RAMIL, C. A. A constituição dos acervos do Grupo de Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares e sua contribuição para as investigações em educação. *Revista História da Educação, ASPHE/RS*, v. 19, n. 47, p. 297-311, setembro/dezembro, 2015.